

# A POLARIDADE NO PODPSI “O QUE ACHAMOS DO FILME 365 DNI”

Ana Paula Santos de Souza<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo objetiva analisar os usos da Polaridade no *podpsi* intitulado “O que achamos do filme 365 DNI”. Selecionou-se o material analisado em virtude do *podcast* ser de um gênero oral e ser uma ferramenta de uso crescente de exposição de opiniões e disseminação de informações acerca de temas vários. O exame das amostras foi fundamentado teoricamente na Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A Polaridade é um recurso que se refere à “escolha entre positivo e negativo” (FUZER; CABRAL, 2014), algo inerente à construção de uma situação comunicativa. Constatou-se, neste estudo, que os recursos léxico-gramaticais indicadores de Polaridade são produtivos nos textos em análise, pois por meio deles é possível refletir a maneira como ocorre a interação e como os sujeitos interlocutores fazem uso de tais recursos para construir significados e, conseqüentemente, realizar seus propósitos comunicativos no evento interativo.

**Palavras-chave:** Linguística Sistêmico-Funcional. Polaridade. *Podpsi*.

## POLARITY IN PODPSI “O QUE ACHAMOS DO FILME 365 DNI”

**Abstract:** This article aims to analyze the uses of the Polarity in the *podpsi* entitled “O que achamos do filme 365 DNI”. The material analyzed was selected due to the podcast of an oral genre and being a tool of increasing use for exposing opinions and disseminating information on various theme. The examination of the samples was theoretically based on Functional Systemic Grammar (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Polarity is a resource refers to the “choice between positive and negative” (FUZER; CABRAL, 2014), something inherent to the construction of a communicative situation. It was found, in this study, that the lexical-grammatical resources indicators of Polarity are productive in the texts under analysis, because through them it is possible to reflect the way interaction occurs and how the interlocutors make use of such resources to build meanings and, consequently, carry out their communicative purposes in the interactive event.

**Keywords:** Systemic Functional Grammar. Polarity. *Podpsi*;

<sup>1</sup> Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestra em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail. anapaulassletras@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Por meio da linguagem interagimos com o outro, estabelecemos vínculos e papéis sociais imprescindíveis para a manutenção de uma convivência em sociedade. Dessa forma, expressamos, no nosso dia a dia, julgamentos, opiniões e pontos de vista sobre diversos temas que se fazem presentes no contexto ao qual estamos inseridos, e este, por sua vez, condiciona os sentidos dos nossos textos.

Sob esse viés, as mídias digitais e a internet possibilitam o acesso às informações instantaneamente. Com isso, sentimos a necessidade de estar em constante interação na/ com a sociedade, para que possamos nos manter atualizados ou por poder. Assim, para se posicionar frente a uma temática de grande repercussão, requer ferramentas que supram esse movimento de emergência comunicativa. A partir disso, surgem as plataformas digitais, como o *podcast*, que se configurou, para esta pesquisa, como uma importante ferramenta para que pudéssemos fazer uma análise do recurso interpessoal Polaridade em uma situação comunicativa imediata, instantânea, além de ser uma ferramenta de uso crescente para a exposição de opiniões e disseminação de informações acerca de diversos temas.

Neste artigo, temos o objetivo de realizar um estudo de análise da Polaridade no *podpsi* intitulado “O que achamos do filme 365 DNI”. A Polaridade é um recurso que demarca se a proposição ou a proposta tem validade positiva ou negativa, algo inerente à construção de uma situação comunicativa.

Para realizar uma análise interpretativa do recurso interpessoal escolhido, nos fundamentamos, principalmente, na Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), de Halliday e Matthiessen (2014), além de autores que versam sobre os conceitos basilares tratados na nossa pesquisa, como Fuzer e Cabral

(2014), Mendes (2010), Gouveia (2009) e Cristóvão e Cabral (2013).

Na sequência, tecemos considerações acerca da GSF e dos conceitos chaves que norteiam o objetivo deste texto; depois, tratamos sobre a metodologia empregada; logo após, realizamos a análise, a partir das amostras que selecionamos para evidenciar o uso da Polaridade; por fim, apresentamos uma breve conclusão das explicações realizadas ao longo de todo o texto.

## GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL (GSF)

Na obra *An Introduction to Functional Grammar* (1985), que foi posteriormente revisada e ampliada por Matthiessen, são apresentadas as grandes contribuições de Halliday. O linguísta aborda a língua em uso, mostrando como as práticas sociais são representadas e demonstradas no uso concreto da linguagem (FUZER; CABRAL, 2014).

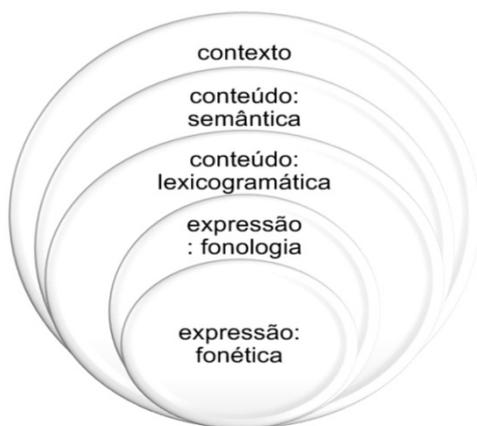
“Halliday recusa as descrições meramente estruturais até então dominantes em linguística, elegendo o uso como marca fundamental de caracterização de uma língua e, conseqüentemente, da sua descrição.” (GOUVEIA, 2009, p. 15). Nesse viés, a teoria Linguística Sistêmico-Funcional, compreende o sistema linguístico e as funções da língua, o que implica dizer que essa teoria vislumbra o sentido além da materialidade linguística, contemplando também os usos socio-interacionais.

A Gramática Sistêmico-Funcional (GSF) se refere, de acordo com Vian Jr. (2014, p. 424) “aos estudos, análises e descrições relativos ao estrato das formas, isto é, aspectos lexicogramaticais”. A GSF explica, a partir das realizações lexicogramaticais, o que leva o texto a ter determinados significados, compreendendo que há diversos fatores que corroboram para a construção de sentidos, como o contexto, os papéis sociais assumidos pelos sujeitos

interactantes (falante/escritor e ouvinte/leitor) e suas intenções comunicativas.

As escolhas lexicogramaticais realizadas pelo sujeito escritor/falante são possíveis graças à organização sistêmica da linguagem que se baseia na gramática, e esta, por sua vez, está organizada em estratos. A Figura 1 ilustra a organização da linguagem em estratos e evidencia como o contexto se integra ao sistema linguístico.

**Figura 1** – A linguagem como sistema de estratos



**Fonte:** Halliday e Matthiessen (2014, p. 26, adaptado).

Os estratos são interdependentes e envolvidos pelo contexto, dessa forma, ao fazer uma análise linguística na perspectiva sistêmico-funcional, é preciso considerar que as realizações lexicogramaticais escolhidas pelo sujeito escritor/falante não apresentam significado se analisadas isoladamente, afinal, fazemos o uso da linguagem consoante às distintas situações comunicativas diárias. Toda palavra tem sentido a partir da relação que estabelece com as demais palavras presentes em um texto, bem como a partir do contexto que está sendo utilizada.

## O texto e o contexto

O texto é a materialização da linguagem, da mensagem, assim, é um recurso para criar

significado, logo, é um processo de fazer sentido no contexto. Halliday e Matthiessen (2014, p. 3) afirmam que o termo “texto” faz referência “a qualquer instância da linguagem, em qualquer meio, que faz sentido para alguém que conhece a língua.”<sup>2</sup> Cabendo salientar que todo texto é escrito/falado com um propósito, logo, quem o escreve/fala realiza escolhas lexicogramaticais que corroborem para a efetivação de seu objetivo, seja persuadir, entreter, informar, criticar etc. Portanto, a linguagem, planejada ou espontânea, é a materialização de um texto. Para Gouveia (2009), texto é basicamente:

- O que produzimos quando comunicamos ou interagimos;
- Falado ou escrito ou não verbal;
- Individual ou coletivo;
- Composto de apenas uma frase ou de várias (a extensão não é relevante);
- Uma coleção harmoniosa de significados apropriados ao contexto;
- Realizado por orações;
- Um processo contínuo de eleição semântica.

Dessa forma, além de concordarmos com estes fatores basilares que caracterizam o texto, apontados por Gouveia (2009), também coadunamos com o que pontua as autoras Fuzer e Cabral (2014, p. 22), quando afirmam que “em essência, o texto é uma entidade semântica, isto é, um constructo de significados e, ao mesmo tempo, uma troca social de significados”.

É importante frisar que, diante de perspectiva hallidyana, os sentidos de um texto vão além da materialidade linguística, sendo, assim, uma junção de sentidos. Toda vez que realizamos uma nova leitura de um texto, novos sentidos são acrescentados a ele, pois o ato de significar

<sup>2</sup> The term ‘text’ refers to any instance of language, in any medium, that makes sense to someone who knows the language; we can characterize text as language functioning in context (cf. Halliday & Hasan, 1976: Ch. 1; Halliday, 2010).

é fluido, condicionado a fatores que mudam constantemente. Um exemplo disto é a utilização de um mesmo texto para propósitos distintos, se utilizado, por exemplo, para ministrar uma aula, tem-se um propósito, se utilizado para a realização de um exame de uma seleção, tem-se outro, conseqüentemente, os sentidos mudam.

Sob esse viés, é possível entender que o contexto é um elemento fundamental na construção de sentidos. O texto é um processo de fazer sentido no contexto, sendo que, consoante Halliday e Matthiessen (2014), os significados ocorrem nas variações contextuais, assim, a linguagem é condicionada a tais variações, nomeadas de *contexto de cultura* e de *contexto de situação*. A primeira refere-se “ao ambiente sociocultural mais amplo, que inclui ideologia, convenções sociais e institucionais”, já a segunda refere-se ao “ambiente imediato no qual o texto está de fato funcionando.” (FUZER; CABRAL, 2014, p. 26-27).

O *contexto de situação* apresenta três variáveis, Campo, Relações e Modo. O Campo diz respeito à atividade realizada pelos participantes, à natureza social. As Relações dizem respeito aos participantes, aos papéis que desempenham, à interação social exercida por eles. E o Modo diz respeito à função exercida pela linguagem, ao veículo utilizado para a concretização desta e às intenções dos sujeitos interactantes.

As variáveis do *contexto de situação* estão relacionadas às três funções, ou metafunções, apontadas por Halliday, são elas: *metafunção ideacional*, *metafunção interpessoal* e *metafunção textual*. A variável Campo relaciona-se com a função ideacional, a variável Relações relaciona-se com a função interpessoal e a variável de Modo relaciona-se com a função textual.

A *metafunção ideacional* é realizada por duas funções: experiencial e lógica. A experiencial “é responsável pela construção de um modelo de representação do mundo. Sua unidade de análise

é a oração”. Já a lógica “é responsável pelas combinações de grupos lexicais e oracionais. Sua unidade de análise é o complexo oracional”. (FUZER; CABRAL, 2014, p. 33). Essa metafunção expressa “as experiências do sujeito, incluindo o mundo externo e o mundo interno de sua própria consciência. Isso significa que, ao utilizar a linguagem para expressar sua experiência de mundo, o usuário está incluindo situações internas.” (MENDES, 2010, p.15).

A linguagem também possibilita a interação, nos permitindo estabelecer com o outro relações sociais. Essa função interativa da linguagem é a *metafunção interpessoal*, por meio dela podemos estabelecer e manter as relações entre os interactantes. E essas relações se expressam por meio “dos papéis sociais, que podem até incluir os papéis de comunicação, estabelecidos pela própria metafunção, em situações variadas de interação: estabelecer e manter relações, influenciar, expressar pontos de vista, sugerir etc.” (MENDES, 2010, p.15).

Além de expressar experiências e possibilitar a interação, a linguagem também tem a função de organizar os significados ideacionais e interpessoais, dando concretude a esses por meio do texto, sendo tal função nomeada *metafunção textual*. Ela é “responsável por manter ligações entre a própria linguagem e as características da situação de interação”. Além de capacitar “os sujeitos envolvidos a interagir através da produção e compreensão de textos, por meio do estabelecimento de relações coesivas entre uma sentença e outra no discurso.” (MENDES, 2010, p.15).

Essas metafunções são responsáveis pela comunicação que se dá com o uso da linguagem, quando o sujeito produz texto(s) na situação comunicativa. Todavia, na produção de um texto, as três metafunções são utilizadas cada qual exercendo sua finalidade. *Matar*, por exemplo, expressa uma ação (metafunção ideacional), mas para que seja

possível proferi-la é preciso materializá-la no texto, escrito ou oral (metafunção textual), além de ser preciso saber quando ocorreu tal ação (metafunção interpessoal). As metafunções são integradas, como mostra o Quadro 1.

**Quadro 1** – Integração das metafunções na oração

FUN- ÇÕES	<i>A de- nuncia- da</i>	<i>Ma- tou</i>	<i>seu filho re- cém-nascido</i>	<i>e m</i>
IDEA- CIONAL (transiti- vidade)	Partici- pante	Pro- ces- so	Participante	Circuns- tância
INTER- PES- SOAL (Modo)	Sujeito	Fini- to (pas- sa- do)	Resíduo	
TEX- TUAL (tema e rema)	Tema	Rema		

Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 35)

Dessa forma, as funções da linguagem determinam que a oração é uma unidade plurifuncional, sendo organizada conforme os significados ideacionais, interpessoais e textuais, assim, temos a oração como representação, como interação e como mensagem, concomitante. Logo, através delas, as experiências são concebidas nas interações e estruturadas como mensagens.

### A metafunção interpessoal e o sistema de MODO

A linguagem, como já dito, além das funções de expressar as experiências e possibilitar a produção e compreensão de textos, tem a função de promover a interação, nos permitindo estabelecer com o outro relações sociais, tão imprescindível em uma convivência em sociedade. Essa função interativa da linguagem é a *metafunção interpessoal*, a qual abordamos nesta pesquisa, uma vez que fazemos um estudo de um recurso interpessoal, evidenciando como o mesmo é responsável pela

manutenção da interação, revelando o contexto e os papéis sociais dos sujeitos interactantes.

O sistema de MODO realiza a construção do significado *interpessoal*, expressa as relações entre o falante/escritor e o ouvinte/leitor. “Isto implica a atitude falante em relação ao que ele diz, como apresenta a si mesmo e a seu público e como se posiciona em uma determinada situação comunicativa.” (GHIO; FERNÁNDEZ, 2008, p. 92).<sup>3</sup> As autoras Fuzer e Cabral (2014, p. 33) afirmam que o MODO “é o recurso gramatical para expressar a interação entre os participantes de um evento comunicativo, considerando-se as funções dos elementos que constituem a oração, quais sejam: Sujeito, Finito, Complemento, Predicador ou Adjunto”.

De acordo com a LSF, é no Modo que encontra a função interpessoal de toda mensagem e ele se divide em Sujeito e Finito. O sujeito é tipicamente um grupo nominal, ao qual a mensagem

<sup>3</sup> Esto implica la actitud del hablante hacia lo que disse, cómo se representa a sí mismo y a su audiencia y cómo se posiciona en una determinada situación comunicativa.

é tematizada, mas não é, necessariamente, o ator. Já o Finito é a parte do grupo verbal, carrega a opinião do falante/escritor e inclui polaridade. O Finito tem três funções de mostrar: o tempo (durante quanto tempo em relação a qual momento de enunciação a proposição é válida?); a modalidade (em que medida a proposição é válida?) e a polaridade (a proposição tem validade negativa ou positiva) (FUZER; CABRAL, 2014, p. 109).

## O recurso interpessoal Polaridade

Na metafunção interpessoal, dentre os vários recursos, há a Polaridade. Este recurso se refere à “escolha entre positivo e negativo” (HALLIDAY 1989, p. 88 apud FUZER; CABRAL, 2014, p. 112). Para algo ser discutível, tem que ser especificado pela polaridade, seja por “é” ou “não é”, nas proposições, seja por “Faça!” ou “não faça!”, nas propostas. Assim, o elemento Finito, além de ter por funções expressar o tempo e a modalidade, expressa também a Polaridade, quando a proposição ou a proposta tem validade positiva ou negativa.

O sistema de MODO permite, em uma análise subsidiada pela LSF, que as realizações gramaticais usadas pelo sujeito falante/escritor sejam avaliadas como decorrentes de uma determinada situação comunicativa, e elas são reveladoras das opiniões, mostrando o comprometimento ou não deste sujeito em seu texto. Assim sendo, a Polaridade demarca o posicionamento do sujeito falante/escritor, o que implica dizer que na materialidade linguística é possível interpretar os significados conforme as escolhas lexicogramaticais presentes no texto.

## O Podpsi

Como a LSF prima pelo uso concreto da linguagem, escolhemos um podcast para realizarmos a nossa análise, pois no mesmo se

encontra falas orais, que costumeiramente são espontâneas, configurando-se, assim, mais ricas no sentido de evidenciar o uso real da linguagem.

Cristóvão e Cabral (2013) destacam que os gêneros surgem ou são renovados de acordo com as variações que ocorrem nas atividades linguageiras sociais diárias. Com isso, os autores afirmam que surgiu o *podcast*, termo oriundo da junção das palavras “iPod”, que é um aparelho usado para tocar arquivos de formato MP3, e palavra “broadcasting”, que significa ‘transmissão’.

### O *podcast*

É um arquivo de áudio MP3 que pode ser acessado diretamente na *web* e, às vezes, é disponibilizado para ser baixado em uma mídia digital (computador, *tablet*, *smartphone* etc.). O uso dessa ferramenta varia entre diversão, informação, aprendizagem etc. Hoje, a ferramenta esta presente nos mais diferentes *sites* da *Web* – por exemplo, em grandes jornais como o *The New York Times* 4 que utiliza essa ferramenta para disponibilizar aos leitores uma alternativa de acesso às informações locais e mundiais. (CRISTÓVÃO; CABRAL, 2013, p. 197)

Portanto, é uma ferramenta utilizada para difundir notícias, críticas, informações etc. Aqui, trazemos o *podpsi*, o -pod do *podcast* e o -psi de psicologia. Trata-se, assim, de um novo suporte para a psicologia chegar às vidas de um público mais amplo. Destarte, é uma nova forma de escutar os psicólogos, onde estes profissionais se reúnem semanalmente para discutir notícias em sessão, relacionando-as à vida.

Os sujeitos que produzem os textos, falam, no *podpsi* que analisamos, são os psicólogos Osmar Reis, Luiza Colmán e Rhuan Silva e, como convidada, a Publicitária Jacqueline Peruzzo. Quanto aos recursos utilizados na ferramenta em questão, vemos a plataforma YouTube, o gênero *podcast*, bem como gênero resenha, sinopse, entrevista (pergunta e respostas) e “piadinhas”, ou seja, esta ferramenta possibilita diversas análises e interpretações.

## METODOLOGIA

A escolha do material analisado se deu por duas razões: primeiro, por se tratar de um gênero pertencente a modalidade oral; segundo, por se tratar de uma ferramenta que está sendo, atualmente, bastante utilizada no meio digital. No tocante à temática abordada e aos participantes que promovem o *podcast* escolhido, não há uma motivação decisiva, já que nossa intenção não é abordar os mesmos, mas, sim, as escolhas linguísticas concretizadas nos textos e responsáveis por revelarem os sentidos e os pareceres dos participantes.

O material, como já mencionado, está disponível na internet, este em especial, foi visto através da plataforma *Youtube*, precisamente, divulgado pelo canal “Tranquilo Amor”, em 30 de junho de 2020, cujo link consta nas referências, trata-se de um *podcast* que foi gravado pelo *podpsi*, e conta com a participação de três psicólogos, o Osmar Reis, a Luiza Colmán e o Rhuan Silva, e de uma convidada que é Publicitária, a Jacqueline Peruzzo.

Após a escolha do material, transcrevemos o diálogo promovido no *podcast* e, em virtude da extensão do material, fizemos uma apreciação das porções de fala que mais representam a Polaridade, alvo da nossa investigação.

Feito isto, partimos, de fato, para detalhes de cada ponto analisado.

## ANÁLISE

Através do recurso interpessoal Polaridade podemos vislumbrar a interação que se faz presente no texto. O sujeito escritor fornece, por meio das suas realizações lexicogramaticais, suas opiniões, pontos de vista e julgamentos acerca do tema que trata. No *podpsi* analisado, os sujeitos conversam, produzem textos, expondo seus pareceres sobre

o filme 365 DNI, discutindo sobre o mesmo e, principalmente, sobre a representação da mulher. Deste modo, conforme os papéis sociais, o contexto e a situação comunicativa, tais sujeitos interagem entre si e com o público que os assiste.

Na sequência, tratamos de alguns usos da Polaridade no *Podpsi* “O que achamos do filme 365 DNI”. Escolhemos algumas amostras que corroboram para a compreensão do recurso interpessoal que abordamos, salientando que as escolhas linguísticas dos sujeitos revelam suas intenções comunicativas, logo, mesmo se tratando de textos orais, instantâneos, há uma motivação para a escolha de determinada realização lexicogramatical dentro do sistema linguístico.

### AMOSTRA 01

---

JACQUELINE PERUZZO:[...] então eu já me posicionei do lado de quem não gosta desse conteúdo e de quem não incentiva. Mas, com o convite do Osmar, eu pensei: “vou ter que assistir esse filme, não tem como fugir” (risos). E quando eu assisti o filme tive a “agradável” surpresa de perceber que não é só a história que é ruim, tecnicamente temos um filme muito fraco. Ele se apoia, basicamente, nas cenas de sexo para se vender, porque roteiro quase não tem, é um filme muito duvidoso, a escolha da trilha sonora, a atuação deles são sofridas (risos).

---

Na Amostra 1, a Publicitária Jacqueline Peruzzo expõe seu julgamento acerca do filme 365 DNI, assim, suas escolhas lexicogramaticais deixam evidente o seu posicionamento acerca do mesmo. Toda a sua fala exposta da Amostra 1 é marcada pela presença da polaridade negativa “não”, reforçando sua opinião em relação à temática abordada, ao enredo e ao fato de ter que assistir ao filme apenas para participar do *podpsi*. Ao fazer seu parecer, Jacqueline Peruzzo faz apontamentos, a nosso ver, a partir do papel social que exerce naquele contexto. Por ser publicitária, seu texto revela uma opinião de quem lida com a publicidade, o que

implica dizer que não se trata de uma leiga na área, logo, seu julgamento possui relevância e endossa a crítica negativa feita ao filme.

### AMOSTRA 02

JACQUELINE: Eu não consigo tirar nada de proveitoso do filme.

Assim como “não”, outra realização lexicogramatical que indica polaridade negativa é “nada”. Então, na Amostra 2, “nada” também funciona como um recurso interpessoal que é responsável por tornar evidente o julgamento de Jacqueline Peruzzo, todavia, ele sintetiza toda a ideia negativa que a publicitária revela ter sobre o filme, deixando claro que não há nenhum elemento do filme que mereça, conforme sua opinião, uma crítica positiva.

### AMOSTRA 3

LUIZA COLMÁN: [...] E, gente, meu medo de verdade, lá já tinha sinal de abusos, em vários momentos já tinha sinais claros de abuso, além do fato de ela ter sido sequestrada, né, gente? Mas eu fico imaginando seis meses depois desse casamento, quando ele perceber que ela não é o que ele queria, e quando ela perceber que ele também não é o que ela queria, aí, sim, essa mulher, corria o risco de morrer [...]

A realização lexicogramatical “sim” é a forma prototípica para indicar polaridade positiva. Na Amostra 3, a psicóloga Luiza Colmán faz apontamentos acerca da disparidade entre o que é mostrado no filme com a realidade. O filme retrata, conforme a psicóloga, uma relação de abusos, a mulher é, na verdade, uma vítima, que, se trazida para a realidade, após seis meses de casamento correria até o risco de morte, já que um matrimônio necessita de outros elementos para se configurar como um relacionamento tido como saudável. Luiza Colmán usa o “sim” para confirmar

o seu julgamento, reforçando que, caso a relação representada no filme fosse real, poderia culminar na morte da mulher, diante toda a violência que ela sofreu, inclusive um sequestro. As colocações feitas por Luiza são na perspectiva da psicologia, portanto, alguém com autoridade para realizar afirmações acerca do comportamento dos personagens e do impacto negativo que as representações feitas no filme teriam na vida real, cotidiana.

### AMOSTRA 04

RHUAN SILVA: [...]E eu concordo plenamente com o Osmar. E inclusive, eu acho que o cinema destrói muito quando...é... visões que a gente tinha há tempos, eu vejo que a gente está tentando, eu havia comentado com vocês anteriormente também, visões que há tempos a gente está tentando tirar do que seria uma mulher, do que lugar a mulher deve ou não ocupar [...]

A Polaridade pode ser demarcada pelas formas prototípicas “sim” e “não”, no entanto, é preciso entender que o significado é interpessoal, o que implica dizer que é possível confirmar ou negar a partir de outras realizações lexicogramaticais, sendo estas demarcadas pelo contexto de uso. Na Amostra 4, Rhuan Silva, ao fazer uso de “eu concordo plenamente” mostra que a proposição emitida por Osmar tem validade positiva. Ao fazer uso de tal realização gramatical, Rhuan revela que está interagindo com os sujeitos participantes do *podpsi*, mais precisamente com Osmar, mantendo, dessa forma, o diálogo, acrescentando outros textos e reforçando a ideia discutida com outros sentidos, típico de uma situação comunicativa. Rhuan e Osmar são psicólogos, inferimos que ao concordar com Osmar, Rhuan reforça as colocações feitas pelo colega, ele acrescenta que as representações feitas no cinema contribuem para a manutenção de uma visão retrógrada sobre a mulher.

Diante dessas Amostras, percebemos que a Polaridade é um recurso interpessoal importante na

construção do ato de significar. Por tal recurso fazer parte da metafunção interpessoal da linguagem, percebemos a sua atuação no processo interativo, no qual os sujeitos escritores realizam suas escolhas lexicogramaticais para se expressar e para exercer seus papéis sociais, enquanto sujeitos sociais e que precisam se adequar a distintas situações comunicativas.

## CONCLUSÃO

Diante das análises das amostras, pudemos constatar que os recursos lexicogramaticais indicadores de Polaridade são produtivos nos textos do *podcast* utilizado nesta pesquisa, pois vemos que, por meio deles, é possível refletir a maneira como ocorre a interação e como os sujeitos interlocutores fazem uso de tais recursos para construir significados e, conseqüentemente, realizar seus propósitos comunicativo no evento interativo.

Todo texto revela, por meio das escolhas das realizações lexicogramaticais feitas pelo sujeito escritor/falante, um viés interativo, dotado, inevitavelmente, de julgamentos, opiniões e pontos de vista. Portanto, as situações comunicativas são sempre condicionadas ao contexto, ao propósito comunicativo e aos papéis sociais que os sujeitos interactantes desempenham em determinado momento. Entendemos, assim, que uma análise linguística subsidiada pela perspectiva sistêmico-funcional releva que o ato de significar vai além do que está posto no texto, sendo isso crucial para compreendermos as relações interpessoais, a função interativa da linguagem.

## REFERÊNCIAS

CRISTOVÃO, V. L. L.; CABRAL, V. N. Podcasts: características nas produções de professores em formação continuada. *Rev. Est. Ling.*, Belo

Horizonte, v. 21, n. 1, p. 189-222, jan./jun. 2013.

GOUVEIA, C. A. M. Texto e gramática: uma introdução à Linguística Sistêmico-Funcional. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 13-47, jan./jun. 2009.

FUZER, A.; CABRAL, S. R. S. (Orgs.). Introdução à Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras Vernáculas, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2014.

HALLIDAY, M, A, K.; MATTHIESSEN, C. M.I.M. Introduction to functional grammar. London: Edward Arnold, 2014.

GHIO, E.; FERNÁNDES, M. D. Linguística sistêmico funcional: aplicaciones a la lengua española. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral/Waldhute Editionaes, 2008.

MENDES, W. V. As circunstâncias e a construção de sentido no blog. Dissertação (Mestrado em Letras). 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Departamento de Letras, Pau dos Ferros - RN, 2010.

VIAN JR., O. Linguística Sistêmico-Funcional. In: GONÇALVES, A. V; GÓIS, M. L. de Sousa. (Orgs.). Ciências da linguagem: o fazer científico. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

< <https://www.youtube.com/watch?v=CXuXhTSMXTA> >, Acesso em: 10 abr. 2021.

**Submissão: dezembro de 2021.**

**Accite: dezembro 2021.**